

ATRAÍDO PELOS DETALHES E PELA SUA BELEZA



Comecei a interessar-me pela fotografia em meados dos anos 1980, quando, por razões académicas, vivia nos Estados Unidos. Ansel Adams, Edward Weston e Alfred Stieglitz foram, por razões diversas, as minhas fontes de inspiração e/ou motivação. Uma fabulosa biografia de Tina Modotti, escrita por Elena Poniatowska, e outras biografias de Diego de Rivera, de Stieglitz, de Adams e de Georgia O’Keeffe criaram em mim uma espécie de mind set para que começasse a “tirar fotografias”.

Na altura partilhava as fotografias, reveladas a peso de ouro, apenas com amigos e familiares. Hoje partilho-as em diversas comunidades e sítios disponíveis na internet. Mas não me sinto fotógrafo. Não sei quase nada sobre questões técnicas da fotografia. Sinto-me apenas um observador. Fortemente atraído pelos detalhes e pela sua beleza. E estes tanto podem estar num imenso prédio de habitação de uma grande metrópole, como num pilrito caminhando velozmente numa praia quase deserta enquanto vai mariscando junto ao rebentar das ondas. Há em todo o lado belezas e encantos que nos fazem sentir felizes e que nos reconciliam com a vida, quando ela nos dá, por vezes, todas as razões para nos inquietarmos e nos sentirmos tristes, revoltados ou desanimados.

Parti para a fotografia com “O Melhor Pretexto”, de Alexandre O’Neill: a vida, em si mesma, é a melhor razão que poderemos encontrar para a viver intensamente... E isto também tem a ver com todos os problemas que vivemos, num mundo cada vez mais imprevisível, mais inseguro e mais instável. Um mundo que desafia permanentemente a nossa inteligência e os nossos valores éticos e sociais. O nosso sentido de justiça. E também por isso, ainda que possa parecer estranho, acho que a vida é uma espécie de “escandaloso” e insondável mistério que se vai descobrindo dia a dia, passo a passo, através de todo o tipo de experiências sociais e humanas. Para mim, a fotografia tem a ver com tudo isto. Ajuda-me a partilhar o que sinto acerca do que me rodeia, do que está lá fora... E é, também, uma forma de eu dizer quanto amo a vida e quanto amo viver, mesmo no contexto de um mundo tão conturbado e tão socialmente e economicamente injusto.







